



40

Não, longe disso, dia em que O DIABO chega às bancas, milhões de cidadãos dos Estados Unidos da América vão escolher quem eles desejam que seja nomeado como candidato republicano e como candidato democrático à Presidência da república mais poderosa do planeta.

Nos Estados Unidos, onde as máquinas partidárias não são tão potentes como na Europa e especialmente em Portugal, os nomeados pelos partidos para concorrerem ao cargo de Presidente dos Estados Unidos são escolhidos por delegados eleitos por voto popular. A única exceção é o caso de um "super delegado" do Partido Democrático dos EUA, que podem votar como quiserem.

A nomeação por um dos dois principais partidos dos EUA é literalmente meio caminho andado para a Presidência, pois nenhuma outra organização no país tem o poder de votar diretamente em todos os 50 Estados da União Americana. Todos os presidentes desde 1860 foram nomeados ou pelos republicanos ou pelos democratas, logo sabe-se que um dos dois nomeados será seguramente Presidente dos Estados Unidos.

À data do facto desta edição, Donald Trump, o controverso magnata da imobiliária, líder a eleição primária republicana, com 81 delegados já ganhos, mais do que os dois adversários juntos. No entanto, precisa de 1237 delegados para vencer a nomeação, logo está ainda longe de ser eleito.

### Particularidades das eleições presidenciais dos EUA

A Constituição dos Estados Unidos determina que será Presidente quem conquistar uma maioria absoluta dos votos eleitorais em disputa. Em caso de nenhum candidato a conseguir, está a cargo supremo da República Americana determinar que o vencedor será escolhido pela Câmara dos Representantes a partir dos três candidatos que conseguirem o melhor resultado. O voto é feito por delegados estaduais, em vez de cada cidadão ter um voto por si. Os votos ganham a presidência. O Senado, por sua vez, tem a função de eleger o Vice-Presidente. Vários historiadores consideram que os autores da Constituição tinham uma ideia mais "parlamentarista" da eleição presidencial, e que o sufrágio apenas serviria para nomear candidatos para o Congresso, depois escolhido. No entanto, na história dos EUA apenas houve um caso em que as eleições presidenciais foram decididas dessa forma, em 1822. Esta particularidade é apontada como uma das causas para a separação entre os grandes partidos nos Estados Unidos.

Os seus principais adversários são Robert "Bob" Cruz, de sta religião e conservador do Partido Republicano, e Marco Rubio, também mais moderado e apontado como favorito pelos republicanos. Ambos os partidos parecem ter a alternância a Trump. Também no cenário está John Kasich, uma figura mais centrada, mas que não conseguiu conseguir um significado após perder a Ben Carson, o neurocirurgião que ficou conhecido pelas suas opiniões ultra-religiosas.

Donald Trump é considerado o grande agitador da corrida republicana. Algumas das suas propostas incluem a expulsão de milhões de imigrantes ilegais, a construção de um muro na fronteira dos EUA com o México que, segundo o anúncio, terá o custo pago pelo Governo americano, e a aplicação de uma pesada taxa alfândega sobre os produtos importados da China.

Apesar de os republicanos moderados discutirem frequentemente sobre como derrotar Trump, o cam-po moderado encontra-se dividido e enfraquecido por um enorme descontentamento popular com os políticos de carreira. O Congresso dos EUA tem uma taxa de aprovação extremamente baixa, entre os 6 e os 11 por cento. Os americanos consideram os tribunais os responsáveis do cargo judicial, os exames à procura, os engarrafamentos tráfego e os ataques de fúria irreflexivos mais agitados do que os legisladores em Washington. Segundo a enciclopédia impresa de resultados de opinião Responsetrack, 83 por cento dos norte-americanos consideram que os políticos de carreira são corruptos e que vendem o seu voto ao preço do carvão.

• Leia este artigo na íntegra na edição impressa desta semana.

TWITTER FACEBOOK INSTAGRAM

PREVIOUS ARTICLE

Paragem de tráfego no 40º ano de...



NEXT ARTICLE

Gabriel recordando um crime de...



SIMILAR ARTICLES



Brexit: Saiz, sim, e quanto mais cedo melhor



Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

Comment

Jornal Diabo

Recomendado

Join the discussion...

in 180 Seconds You Will Be Voting For Bernie Sanders



Comunismo: a máquina do terror ainda está viva

2017-09-27 10:00

Carrega de fúria de...

2017-09-27 09:00

Portugal reforça medidas face a ameaças islâmicas

2017-09-27 08:00

Deixem-me considerar mais o...

2017-09-27 07:00

Lavandeiros e emusos para combater a Uber

2017-09-27 06:00

Ch Manuel da Cunha...

2017-09-27 05:00

Pode Trump ser o próximo Presidente norte-americano?

2017-09-27 04:00

Um nível de irracionalidade...

2017-09-27 03:00

o Diabo

Edição de 27 de Setembro de 2016

2016-09-27 00:00

Brexit: Saiz, sim, e quanto mais cedo melhor

2016-09-27 00:00

Quando Costa só queria alterações fiscais uma vez por legislatura...

2016-09-27 00:00

O nó do jogo da política portuguesa

2016-09-27 00:00

A caminho do socialismo para o dia

2016-09-27 00:00

CADA



AS NOTÍCIAS DA MORTE DO REINO UNIDO SÃO MANIFESTAMENTE EXAGERADAS

2016-09-27 00:00

SIGA-NOS

Facebook Twitter

INSCREVA-SE NA NEWSLETTER

Nome \*

e-mail \*

Inscrever